



sexualizando e objetificando. Perceber que esse grupo já não o aceitava motivou o jovem a encontrar outros amigos que realmente lhe apoiaram e com os quais se identificava.

Já na faculdade, o estudante cita uma ocasião em que se sentiu desconfortável com a forma como foi tratado pela professora, que não sabia como se referir a ele e o questionou sobre os pronomes com os quais se apresentava. “De certa forma, eu me senti ‘tirado do armário’ sem meu consentimento, já que fui o único da turma indagado sobre isso.

De toda maneira, quase sempre as intenções são das melhores, mesmo que revelem pouco contato com pessoas transsexuais”, explica.

Compreender que está passando por um processo de reconhecimento, muito particular para cada um, é o primeiro passo, conforme aconselha Azra. Ainda que a família e os amigos possam ser uma rede de apoio segura, somente quem vivencia esse contexto sabe o que o fará feliz. “Se os outros não te aceitarem ou te acharem estranho, é erro deles, não seu. Ser você mesmo nunca vai ser motivo para pedir desculpas. Tome coragem, jogue fora o ‘desculpa’ e apegue-se ao ‘dane-se’”.

Amor que fortalece

Informar-se sobre o processo de transição de gênero foi uma iniciativa importante para os pais de Azra, a consultora educacional Adiane Martins e o professor universitário Avram Blum. Além disso, investir tempo e energia em terapia, tanto individual quanto em família, foi uma atitude que ajudou a amadurecer as mudanças e juntar forças para compreender o filho.

Para Avram, os indícios sobre a identidade

e a sexualidade do jovem foram percebidos desde cedo. “As crianças reconhecem que na sociedade existem certas expectativas para meninos e para meninas. Têm aquelas que ‘aceitam’ tais normas sociais, como meninas que gostam muito de usar rosa e vestir vestidos, enquanto outras não expressam tão fortemente esses traços associados à feminilidade, como foi o caso de Azra”, descreve.

Quando se mudaram para Brasília, o filho, então com 10 anos, fez uma forte amizade com uma menina, com a qual queria estar sempre junto. Ali, o pai percebeu que se tratava de um sentimento maior e, aos 12 anos, os adolescentes se assumiram para as mães. Ao saber, o professor, de prontidão, demonstrou apoio e compreensão: o importante era que o filho estivesse feliz. “Tudo bem. É muito bom ter alguém que gostamos em nossa vida”, recorda-se de declarar.

O próximo grande passo ocorreu ao se mudarem para os Estados Unidos. Quando os pais tiveram que assinar um documento com o filho, surgiu a questão do nome: Azra não se identificava mais como Ana Sofia e o pedido para ser chamado de outra forma foi acatado pela família. Após passar por um período em que considerava ser não binário, o jovem reconheceu-se como menino, aos 17, comprovando que esse processo pode ser longo e gradativo, o que não significa que seja árduo, já que houve tempo suficiente para compreender cada nova informação.

Com acompanhamento psicológico, Adiane passou a conhecer mais sobre si e sobre o papel essencial que exerce na vida do filho. Ela lembra, ainda, que esses primeiros momentos podem ser desafiantes para o adolescente, mas, se ele souber que em casa há acolhimento, qualquer tipo de sofrimento é reduzido em altíssima proporção. “Eles precisam muito do nosso amor. Nós somos as pessoas mais próximas deles e é tão maravilhoso saberem que têm nosso apoio. Dessa forma, consegui enxergar o orgulho que tenho de ser mãe do Azra”, conta.

Para os pais que estão passando por situações semelhantes, Avram recomenda: “Informe-se, conheça e converse”. Procurar um espaço neutro, como o da terapia, também pode ser positivo. Além disso, dialogar com amigos ou amigas que são parte da comunidade LGBTQIA+ ajuda a esclarecer algumas questões e enxergar outras perspectivas. “Em nenhum momento, eu me senti decepcionado ou achei que ele não estava alcançando as minhas expectativas. Quero que ele esteja bem, em primeiro lugar”, finaliza.

SEM DESCULPAS PARA EQUÍVOCOS

Aprender a nomenclatura adequada para se referir à comunidade LGBTQIA+ é um dos pilares para a garantia do respeito e, consequentemente, de seus direitos. Pensando nisso, preparamos um glossário com os termos que costumam gerar mais dúvidas. Afinal, informar-se é um artifício fundamental para vencer preconceitos.

- **LGBTQIA+**: as iniciais da sigla correspondem, respectivamente, aos seguintes vocábulos: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, queers, intersexuais e assexuais. O + inclui todas as outras identidades que integram o movimento, como pessoas não binárias e pansexuais.
- **Gênero**: é a construção social baseada nos sexos biológicos, mas que independe deles. As pessoas que se identificam com os gêneros atribuídos no nascimento são chamadas de cisgêneros, já as que não se identificam, são nomeadas transgêneros.
- **Transsexual**: o termo se refere a indivíduos que passam por uma transição social que pode incluir tratamentos hormonais e cirurgias que visam se assemelhar com sua identidade de gênero.
- **Travesti**: é uma identidade historicamente latino-americana que corresponde a pessoas designadas com gênero masculino no nascimento que se entendem como figuras femininas. Não se enquadra na divisão binária de homem e mulher.
- **Queer**: inicialmente utilizado de forma pejorativa, significando “estranho” e “peculiar”, o termo abarca atualmente pessoas que não se identificam com os padrões de sexualidade ou gênero, isto é, não se reconhecem totalmente com identidades masculinas nem femininas.
- **Intersexual**: indivíduo que apresenta variações clínicas relacionadas aos cromossomos ou órgãos reprodutivos ou sexuais. Tais características não se encaixam em noções típicas de sexo feminino e sexo masculino.
- **Pansexual**: orientação sexual na qual os sujeitos têm atração por outras pessoas independentemente da sua identidade de gênero ou sexo biológico.
- **Linguagem neutra**: proposta que visa adaptar a linguagem com o fim de torná-la mais inclusiva para pessoas não binárias e intersexuais. As substituições normalmente ocorrem em artigos, pronomes e substantivos, no qual as letras O e A podem dar lugar ao E, X ou @, como em todes.